

Das Amazôniaas

REVISTA DISCENTE DE HISTÓRIA DA UFAC

ISSN Eletrônico: 2674-5968

Arte: Mabkū Bane | "Yube Inu Yube Sbanu – mito de surgimento da ayahuasca", 2021.



CRISTOFISIOLOGISMO DOS EVANGÉLICOS NA POLÍTICA BRASILEIRA: AS ESTRATÉGIAS E MOVIMENTAÇÕES DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL E EM IMPERATRIZ NO CAMPO POLÍTICO

Bezaliel Alves Oliveira Junior¹
Rímilla Queiroz de Araújo²

RESUMO

O presente ensaio é parte de uma investigação desenvolvida pelos autores que se relacionam com a temática das interseções e trânsitos de fronteiras entre o espaço religioso e o político no Brasil. O foco principal permeia na análise das carreiras, trajetórias e percepções de agentes religiosos da Igreja Assembleia de Deus de Imperatriz (IEADI) que se notabilizaram pelo investimento e/ou ocupação de cargos eletivos nos últimos anos. A metodologia desse estudo norteia-se pela revisão bibliográfica de autores da historiografia, bem como da sociologia, estabelecendo uma discussão interdisciplinar e; os estudos da História Oral como instrumento para apreensão das visões e narrativas que correspondem aos sujeitos/grupos analisados a partir das concepções de Amado; Ferreira (2006) e Delgado (2003), cujas proposições tratam da relevância da oralidade como estratégia no campo da história para perceber os relatos e a vinculação entre história e memória e como a problemática religiosa recebe uma forte incidência desse recurso enquanto fontes a serem pesquisadas. Compreender a conexão entre história e sociologia ao vislumbrar o lugar de discurso dos embates e disputas presentes no campo religioso, como afirma Pierre Bourdieu (2007), é extremamente necessário. O recorte espacial e temporal, definidos no trabalho em questão, se voltam para uma realidade na qual os desdobramentos em torno das singularidades e características da IEADI tipificam sobre como o sagrado vai além de um cenário propriamente circunscrito no âmbito da fé e, portanto, se manifestam e sinalizam que o seu processo de alcance se estende a estratos sócio-históricos plurais.

PALAVRAS-CHAVE: História. Religião. Fronteira. Oralidade.

¹ Doutorando em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); mestre em Sociologia Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior pelo Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação (INESPO) e em Metodologia do Ensino da História e Geografia pela Faculdade São Marcos. Graduado em História pela UEMA. É membro do grupo de estudo e pesquisa MENS MEMINÍ, Religião, Memória e Trajetória do Centro de Ciências Sociais da UFMA e vice-líder do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em História das Religiões da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (NEIHR/UEMASUL). E-mail: bezaliel.junior@outlook.com

² Doutoranda em História pela Universidade Estadual do Maranhão (PPGHIST/UEMA); mestra em História pela Universidade Estadual do Maranhão no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST/UEMA); especialista em Docência do Ensino Superior pela União Educacional Alphaville, Bacharela em História pela Universidade Federal do Maranhão tendo integrado o grupo de pesquisa NEÁFRICA (Núcleo de Estudos sobre África e Sul Global), licenciada em História pela Universidade Estadual do Maranhão. Membro do grupo de pesquisa Centro de Estudos de Religiões, Religiosidades e Políticas Públicas (CEPRES/UNIFAP). E-mail: rilinhaduchovny@gmail.com

CHRISTOPHYIOLOGISM OF EVANGELICALS IN BRAZILIAN POLITICS: THE STRATEGIES AND MOVEMENTS OF THE ASSEMBLIES OF GOD IN BRAZIL AND EMPRESS IN THE POLITICAL FIELD

ABSTRACT

This essay is part of an investigation developed by the authors, and which relates to the theme of intersections and border crossings between religious and political spaces in Brazil. The main focus being the analysis of the careers, trajectories and perceptions of religious agents of the Igreja Assembleia de Deus de Imperatriz (IEADI), who have become known for their investment and/or occupation of elective positions in recent years. As a methodological resource, a Bibliographic Review was adopted with authors from historiography as well as sociology, establishing an interdisciplinary discussion and Oral History as an instrument for understanding the visions and narratives that correspond to the subjects/groups analyzed based on the conceptions of Amado; Ferreira (2006) and Delgado (2003), whose propositions deal with the relevance of orality as a strategy in the field of history to perceive the reports and the link between history and memory and how religious issues receive a strong incidence of this resource as sources to be researched. Understanding the connection between history and sociology by envisioning the place of discourse of the clashes and disputes present in the religious field, as stated by Pierre Bourdieu (2007), is extremely necessary. The spatial and temporal scope defined in the work in question focuses on a reality in which the developments around the singularities and characteristics of IEADI typify how the sacred goes beyond a scenario strictly circumscribed within the scope of faith and therefore manifests itself and signals that its process of reaching extends to plural socio-historical strata.

KEYWORDS: History. Religion. Border. Orality.

1. INTRODUÇÃO

Compreender que os evangélicos na contemporaneidade representam um segmento religioso além de numeroso, que adquire cada vez mais centralidade no debate dentro do meio social sobre pautas que são políticas, econômicas e culturais é imprescindível, tendo em vista que, a sua presença e suas narrativas no tecido da realidade brasileira estão eivadas de sentidos que refletem no poder decisório, influenciando os rumos desde o Congresso Nacional, passando por Câmaras de Vereadores na própria construção do debate público.

Nesse viés, o cenário político brasileiro conta com a participação de protestantes, pentecostais e neopentecostais. Um recorte temporal central para entender o novo momento nacional quanto aos evangélicos na arena política é o de final da década de 1980, que vai apresentar uma maior preponderância de denominações como as ADs³ no seu interior. Esse período irá consubstanciar essa vertente religiosa como relevante no panteão do poder público instituído, de tal modo que, ignorar a ascensão desses coletivos na história do Brasil consiste numa postura contraditória com o factual que aponta o seu protagonismo e que se consolida com o transcorrer da história.

³ Empregaremos o uso da sigla “ADs” para nos referirmos as Assembleias de Deus no Brasil.

Sobre a presença e participação mais intensa dos evangélicos⁴ no campo político, entre os anos de 1910 a 1982, apenas cinco deputados federais pentecostais foram eleitos, contra noventa e quatro protestantes. (Freston, 1993). A partir de meados da década de oitenta, impelidos pelo temor de que a Igreja Católica ampliasse seus privilégios frente ao Estado brasileiro na Constituinte, os pentecostais ingressaram decisivamente na arena política. Essa perspectiva era compartilhada com outros grupos, que até o momento, a igreja tolerava como *satelitais*. (Freston, 1993).

Desde a redemocratização do Brasil, momento que se deu logo após os vinte e um anos de ditadura militar (1964-1985), as Assembleias de Deus passaram então a ter participações mais incisivas no cenário político. Deixaram de ser apenas apoiadores para articuladores das eleições em todos os níveis eleitorais, além de assumirem os diversos cargos públicos. De coadjuvantes para protagonistas. Tiveram iniciativas institucionais mais organizadas (Oliveira Junior, 2021).

Nas primeiras décadas de sua história apresentavam um perfil conservador, sectário, ascético e apolítico e passaram a partir da década de 1980 a ensaiar sua inserção no campo político, de forma que em 1985 elaboraram um ousado plano para eleger seus representantes nas eleições constituintes de 1986.

O projeto de inserção (1985-1986), passou pela reorientação editorial dos instrumentos homogeneizadores da doutrina pentecostal assembleiana, principalmente a do Jornal Mensageiro da Paz, objetivando construir estratégias e narrativas de tolerância e legitimação da participação dos evangélicos na política partidária, campo até então rejeitado e proibido (Costa, 2017).

Essa reorientação editorial objetivou romper o ethos sueco-nordestino (Freston, 1993) marcado pela ascese sectária e pelo apoliticismo, implantando novos valores capazes de estimular o fiel a empreender esforços para conquistar o campo político que até então era considerado proibido e contrário à “vontade de Deus”.

O projeto de inserção foi bem-sucedido, elegendo treze deputados constituintes, dando uma guinada no sistema político, mostrando força e denotando a vontade de estabelecer-se nessa arena política. No entanto, passada a eleição, no cotidiano das agendas políticas, seus representantes⁵ se envolveram em escândalos de corrupção e reproduziram os velhos vícios da política brasileira.

⁴ É importante esclarecer que no Brasil o termo “evangélico” inclui tanto as denominações históricas (Luterana, Presbiteriana, Metodista, Batista, etc.), quanto as pentecostais e neopentecostais (Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Evangelho Quadrangular, Universal do Reino de Deus, etc.). Dito isso, nosso interesse está em perceber a forma como esse segundo grupo passou a interagir na política brasileira. O foco estará nas Assembleias de Deus, que hoje conta com mais de 12 milhões de fiéis e domina o campo pentecostal brasileiro.

⁵ Em primeiro lugar, os principais beneficiários desta politização são os próprios pastores e líderes eclesiais. O interesse do sacerdote no campo religioso é a chave para entender a lógica da presença política [...]. Em segundo lugar, a irrupção

A onda de denúncias de corrupção contra os representantes dos pentecostais, especialmente dos assembleianos, reduziu os ânimos de sorte que nas eleições posteriores o número de representantes foram cada vez mais reduzido, mas que, recentemente, nos últimos anos, tem clamado novamente uma presença no espaço público assumindo o protagonismo.

As eleições de 2018 e 2022 representam bem essa construção. Os últimos cinco anos o campo político brasileiro acompanha uma movimentação cada vez mais intensa desses agentes. Os púlpitos se tornaram verdadeiros palcos e palanques político, somada ao uso das redes sociais (Facebook e Instagram), o imaginário do campo de batalha na arena política se tornou missão para os “irmãos das Assembleias de Deus” (Oliveira Junior, 2021).

Nas recentes eleições (2018 e 2022), houve um movimento muito forte dos segmentos evangélicos, especialmente dos pentecostais e neopentecostais, no sentido de realimentar suas expectativas de ações no campo político. Tanto é que grande parte dos especialistas tem atribuído ao segmento evangélico a responsabilidade pela eleição do candidato à presidência Jair Bolsonaro, bem como de seus representantes nas câmaras estaduais e federais.

O Bolsonarismo como fenômeno sociocultural e político passa a representar o pensamento conservador da maioria dos evangélicos das Assembleias de Deus. A adoção do discurso a favor da vida e da família, representado pelo slogan de campanha “Brasil acima de tudo e Deus acima de todos”, “Deus, Pátria e Família”, fez com que no imaginário do eleitorado assembleiano, Jair Bolsonaro se tornasse o “representante de Deus em Brasília”.

Envolvidos pela ideia de que há uma “crise de valores” os políticos pentecostais estão ligados as forças conservadoras da política brasileira. Toda essa movimentação conservadora impulsionada pela Assembleia de Deus a partir do final dos anos de 1980 como dito antes, é representada pelo crescimento da bancada evangélica no Congresso Nacional, conforme aponta a tabela abaixo.

pentecostal na política reflete a concorrência religiosa. Com o lema de “liberdade religiosa ameaçada” os líderes pentecostais deram início a uma concorrência com o catolicismo para o espaço civil [...]. Em terceiro lugar, sob o lema de “ameaças à família, os líderes pentecostais reagem as mudanças no ambiente social que ameaçam a socialização sectária (Freston, 1993, p.181).

Tabela 1 – Representantes das Assembleias de Deus na Câmara Federal (2018 – 2022)

Denominação	Eleições 1986	Eleições 1990	Eleições 1994	Eleições 2014	Eleições 2018	Eleições 2022
Assembleia de Deus	13	13	10	19	27	25

Fonte: Diap – Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar e Hemerly, 2023.

Da constituinte de 1988 para cá, as Assembleias de Deus ampliaram o tamanho de sua bancada parlamentar. Quanto a uma avaliação do resultado da “bancada evangélica” nas eleições de 2018 e 2022 para o Congresso Nacional, temos esta, que elegeu candidatos em vinte e cinco dos vinte e seis estados da federação e no Distrito Federal.

É válido ressaltar que nesses quadros de deputados federais⁶ eleitos nessas eleições, boa parte possui um perfil de conservadorismo moral e fisiológico. Um exemplo claro foi nas eleições de 1989, os evangélicos apoiam Fernando Collor de Melo por considerarem Lula, candidato da esquerda, uma ameaça à liberdade religiosa. Em seguida, deputados da bancada evangélica nesse mesmo contexto, negociaram voto em troca de interesse de grupos que representavam para a eleição de José Sarney. Em troca receberam recurso de natureza partidária, concessões de canais e emissoras de televisão, rádio além de ocuparem cargos consideráveis no governo.

As Assembleias de Deus, segundo o que propõe Alencar (2019), precisam ser tratadas como uma instituição com base na sua condição de essencialmente brasileira, ou seja, compreender que as ADs apresentam características intrínsecas a cultura nacional, suas manifestações que mobilizam mais de doze milhões de adeptos no país. Conforme os dados do Censo IBGE de 2010, tem uma expressão permeada por tensões e conflitos que condicionam a sua forma de operacionalizar a inserção no âmbito das conexões internas e externas através das quais partilham sua ética e cosmovisões e que são responsáveis numa parcela significativa pela identidade do Brasil.

⁶ Uma pérola da postura política desses deputados que marcaria o perfil da maioria dos políticos evangélicos daí por diante, com algumas honrosas exceções, foi a declaração do então deputado assembleiano João de Deus Antunes em resposta às denúncias d'O Jornal do Brasil acerca das verbas auferidas por esta nova CEB: “Eu sou mesmo fisiologista. Mas quem, não é? Todo mundo que vai para o Congresso Nacional já sabe que é para fazer fisiologismo. Só que eu faço com o moral elevado”. Disponível em: <https://revistasenso.com.br>.

Desse modo, ao perceber as experiências entre pentecostais e o movimento político na esfera de Brasil e a nível local, no tocante a Imperatriz-MA, desponta a demanda de problematizar o lugar que esses sujeitos, no contexto em transformação, nacionalmente apresentam e as origens do pentecostalismo clássico. Conforme aponta Freston (1993), esses movimentos políticos se configuravam como de marginalidade social e afastamento das discussões propriamente do universo político e, que agora se mostram numa dinâmica de engajamento nas questões da sociedade brasileira em seus mais distintos aspectos.

A escolha da instituição IEADI⁷ se justifica pelo seu passado e presente, de histórias marcadas pelo crescimento proporcional ao desenvolvimento da cidade. A IEADI se tornou representante no seu campo, no tocante ao pentecostalismo, desempenhando importante papel ao moldar hábitos e ao exercer influência no contexto político.

Recorrendo à vasta bibliografia que tem sido produzida nos últimos anos a respeito dessa dinâmica, notadamente no campo evangélico (Oro, 2011; Monteiro, 2009; Giumbelli, 2004), buscou-se apreender essas dinâmicas em um contexto local, representado pelo município de Imperatriz-MA e atento às especificidades contextuais, às dinâmicas históricas e organizacionais da referida denominação, bem como aos condicionantes pessoais que presidem as lógicas simultaneamente individuais e coletivas que perpassam os processos de politização religiosa no Brasil (Oliveira Junior, 2021).

Portanto, quais as intencionalidades desse grupo religioso e suas lideranças que direcionam o posicionamento dos fiéis? Nesse aspecto, pensando a IEADI, imerge entender qual a perspectiva assumida na relação entre o parâmetro do sagrado destes assembleianos e o espaço público. Na visão defendida por Alencar (2019), os assembleianistas entendem que as ADs se organizam e demonstram sua dinâmica de fato no plural e estão dessa forma, em geral, inclusos em uma realidade de disputas e conflitos pela busca de afirmação e domínio no viés brasileiro, à medida que uma tendência se demonstra prevalente, que sai da negação do mundo para acomodação a ele (Costa, 2017).

Como já dito antes, o final do século XX no Brasil, registrou a nova relação entre Igreja-Estado-Política, tendo como marco a Assembleia Nacional Constituinte de 1986⁸. Simbolizava não somente a redemocratização no país, mas ensejou o vigoroso ativismo pentecostal na política partidária nacional. Foi o transpasso do lema “crente não se mete em política” para “irmão vota em irmão”, ainda que para

⁷ Usaremos a abreviatura IEADI, para nos referirmos a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Imperatriz.

⁸ Para se ampliar a compreensão sobre a entrada de natureza oficial dos evangélicos na arena política, consultar: PIERUCCI, Antônio Flávio. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. **Ciências Sociais Hoje**, São Paulo, p.104-132, 1989.

alguns analistas, os religiosos eram tidos como alienados pela falta de consciência política e rejeição exacerbada do comunismo, entre outras cosmovisões consideradas contrárias à perspectiva conservadora de “princípios cristãos” (Oliveira Junior, 2021).

É evidente nas pesquisas que a atuação das Assembleias de Deus no Brasil se deu mais organizadamente no cenário político a partir de 1986, mudando do afastamento para a articulação institucional. Isso também ocorreu na experiência política da IEADI, especialmente a partir de 2007, onde se percebem determinados projetos para justificar a entrada dos seus agentes no campo político. Antes disso, a Igreja teve alguns representantes, mas sem o apoio institucional. Foram consideradas candidaturas isoladas.

Sobre o termo *CRISTOFISIOLOGISMO*⁹, trata-se de um conceito em construção, nos servindo como um *tipo ideal*, aquele trabalhado por Weber, no sentido de produzir representações sobre o fenômeno que se observa, uma expressão intelectual (1988). Dessa forma, a ideia do conceito nos ajuda a compreender as práticas e representações dos evangélicos na realidade política brasileira, evidenciada pela política de satisfação e interesses pessoais, definida pela troca de favores em benefício próprio ou de seus grupos religiosos.

O termo Cristofisiologismo é mais um recurso teórico que nos auxiliará a jogar luz na intersecção das Assembleias de Deus com o campo político, uma combinação de cristianismo e fisiologismo. Nesse texto empregaremos o termo cristianismo, as religiões fundamentalistas evangélicas, mais especificamente a esta proposta de análise, a IEADI e a COMADESMA¹⁰. Nessa linha, entende-se como Cristofisiologismo as práticas e representações dos seus agentes políticos em campo, o uso da religião como estratégia para as negociações, discursos, barganhas, favores e cargos, intencionados em ocupar os mais variados espaços públicos de atuação.

Dito isso, o texto que segue será dividido em três momentos principais. No primeiro, tentaremos demarcar o espaço de análise recortado, dando ao leitor condições para compreender as peculiaridades do processo de institucionalização da Igreja Assembleia de Deus na cidade de

⁹ O termo Cristofisiologismo, uma combinação de cristianismo e fisiologismo. Chamamos de **Cristofisiologismo**, as práticas dos evangélicos no campo político que refletem os velhos vícios da cultura política brasileira, ou seja: fisiologismo, corporativismo, prevaricação, corrupção ativa e passiva, nepotismo e peculato. Esse conjunto de comportamentos pode-se ver no reflexo a imagem da ação dos projetos políticos desenvolvidos por agentes e instituições religiosas pentecostais no Brasil.

¹⁰ COMADESMA, é uma entidade sem fins lucrativos ligada as Assembleias de Deus na região Sul e Sudoeste do Maranhão. Tem a função de organizar os pastores que nela são filiadas. Convenção dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus.

Imperatriz, em diálogo com algumas das principais referências produzidas sobre o tema (Costa, 2011; 2017; Sousa, 2009).

Na sequência, exploraremos algumas particularidades que tratam das estratégias institucionais como forma de atuação no campo político. Partiremos da dissertação de mestrado do autor (Oliveira Junior, 2021), para percebermos a forma que a IEADI se movimento no campo político em escala local.

Por fim, falaremos da relação que a Assembleia de Deus em Imperatriz tem por meio de suas lideranças que lhes representam com partidos políticos, destacando algumas candidaturas de lideranças da denominação em pleitos recentes.

2. ASSEMBLEIAS DE DEUS EM IMPERATRIZ: UMA REGIÃO DE FRONTEIRA MARANHENSE

Com uma população de 260 mil habitantes e 1.367,90 km² de área total, a cidade de Imperatriz está localizada às margens do Rio Tocantins, no sudoeste do estado do Maranhão, entre a Mata dos Cocais e a Pré-Amazônia. Distante 629,5 km de São Luiz, Imperatriz teve pouca ligação com sua capital. A historiografia aponta o distanciamento geográfico e a falta de estradas no momento da sua fundação, para justificar esse afastamento¹¹.

Imperatriz não passou pelo mesmo processo de colonização da capital, e foi ocupada tardiamente. Sua fundação data da metade do século XIX, 16 de julho de 1852. Foi por uma missão religiosa enviada pelo estado do Pará, prospectando o vasto território ao sul, desconhecido e habitado pelas temidas nações indígenas, que uma expedição de colonização comandada pelo capelão Frei Manoel Procópio do Coração de Maria, que em julho do mesmo ano, funda o então povoado que passa a se chamar Povoação de Santa Tereza de Imperatriz.

Até meados dos anos 1950, era considerada pequena, além de isolada e afastada dos grandes centros, por faltas de estradas. Chegou a ser chamada, por conta dessa característica, de “Sibéria Maranhense”. Esta situação só é modificada a partir da década de 50 com a construção e pavimentação da estrada que interligou a cidade de Imperatriz à Grajaú, e em seguida, em 1958, com a construção da grande rodovia Belém-Brasília, BR-010, interligando a jovem cidade aos grandes centros comerciais do Brasil.

A partir de então, depois de um período, a cidade passou a se desenvolver. Em 1960, Imperatriz apresentou um acelerado desenvolvimento, e em 1970, era considerada a cidade que mais progredia

¹¹ Acesso em: <https://www.imperatriz.ma.gov.br/portal/imperatriz/a-cidade.html>.

no país, tornando-se a segunda maior cidade do estado, situada na região tocantina, a mais importante região sul do Maranhão. Na metade do século XX, entre os anos de 1950 e 1980, Imperatriz passou a desenvolver novos ciclos econômicos, dentre eles: ciclo do arroz, ciclo da madeira e ciclo do ouro (Serra pelada)¹².

As atividades econômicas que a cidade desenvolveu foram fatores preponderantes para as ondas de migrações vindas do Piauí, Ceará e de outros estados vizinhos. (Costa, 2011). Todos os ciclos econômicos que a cidade experimentou marcaram fortemente o seu desenvolvimento e, por força do seu desempenho em setores considerados estratégicos, não somente no setor econômico, Imperatriz passou a se destacar também no campo político, cultural e da educação.

Com a ampliação da zona urbana de Imperatriz, iniciou-se um processo de incentivo a outros setores, como construção civil, fábrica de cerâmica, indústria de madeira, comércio varejista e prestação de serviço, aquecendo a economia da cidade. À medida que Imperatriz se desenvolvia, crescia também os enfrentamentos, marcado por intensos conflitos entre posseiros e grileiros, especialmente entre as décadas de 60 e 70. (Sousa, 2009). Imperatriz tornara-se uma região de fronteira¹³, um lugar de conflito e enfrentamento. Entendemos o termo fronteira não apenas de natureza especificamente geográfica, mas de ordem ideológica, étnica, religiosa. São esses embates das mais diversas variáveis que impactaram a cidade.

Na segunda metade do século XX, a cidade irrompe em crescimento exponencial. A construção da rodovia Belém-Brasília foi um dos fatores determinantes para esse crescimento. Imperatriz, como outras cidades, Estreito e Açailândia, e cidades vizinhas da região tocantina, foram todas tocadas pelo desenvolvimento. Esse crescimento acelerado constituiu um elemento catalisador para a implantação de igrejas nessas cidades e povoados. A rodovia BR-010, colaborou, possibilitando a expansão dos trabalhos.

Os fundadores da Assembleia de Deus em Imperatriz foram atraídos pelo desenvolvimento econômico. Muitos deles fugiam da fome e seca no Estado do Piauí e migraram para o Maranhão

¹² Localizado no município de Curionópolis, no sul do estado do Pará. Antes era uma povoação da cidade vizinha de Marabá, mas foi elevada à condição de município em 1988. O garimpo situa-se a aproximadamente 330 Km de Imperatriz. Apesar da distância, impactou fortemente a dinâmica socioeconômica imperatrizense em toda a década de 1980.

¹³ Para Martins (1996), o conceito de fronteira está relacionado diretamente à questão civilizatória, ideológica, étnica, religiosa etc. Um lugar de enfrentamento do outro, do encontro da alteridade. A fronteira também é o lugar de elaboração da “esperança”, “atravessada pelo milenarismo da espera no advento do tempo novo, um tempo de redenção, justiça, alegria e fartura. O tempo dos justos”. Martins assinala o caráter religioso, amiúde milenarista, das populações camponesas que migram para melhorar de vida, amalgamando elementos da frente de expansão com uma visão de mundo mística. (Martins, 1996, p.27).

procurando melhores condições de vida. O desenvolvimento preparava o ambiente adequado para a consolidação da AD no campo religioso em Imperatriz e região. (Sousa, 2010, p.53).

Sem embargo, o processo de urbanização acelerado era desajustado, sem infraestrutura adequada, ocasionando problemas e mazelas sociais à medida que a cidade crescia. Faltava escola, moradia adequada, saneamento básico, havia altos índices de criminalidade, insegurança, etc. Foi nesse cenário que essa igreja se desenvolveu em Imperatriz.

Segundo Mariano (2005), esse cenário de precariedade social foi elemento substancial para a consolidação do pentecostalismo, pois, o movimento atraiu as camadas mais pobres e marginalizadas:

Com o propósito de superar precárias condições de existência, organizar a vida, encontrar sentido, alento e esperança diante de situação tão desesperadora, os estratos mais pobres, mais sofridos, mais escuros e menos escolarizados da população, isto é, os mais marginalizados – distantes do catolicismo oficial, alheios a sindicatos, desconfiados de partidos e abandonados à própria sorte pelos poderes públicos – têm optado voluntária e preferencialmente pelas igrejas pentecostais. Nelas, encontram receptividade de apoio terapêutico-espiritual. (Mariano, 2005, p.28).

Por muitos anos, Imperatriz foi percebida como área fronteira, um lugar de poucos habitantes, considerado um *lugar de ninguém*. Ao mesmo tempo, representava um lugar de luta e esperança por uma vida melhor. Hoje é possível notar a acentuada evolução social e econômica nos mais diversos setores da cidade, com educação pujante em vários cursos de Graduação e Pós-Graduação, além de grandes empresas dos mais diversos ramos. A trajetória histórica e o desenvolvimento de Imperatriz deram-lhe diversos títulos, entre eles os de “Princesa do Tocantins”, “Portal da Amazônia”, “Capital Brasileira da Energia” e “Metrópole da Integração Nacional”.

Com o crescimento da cidade, observou-se o surgimento de diversos grupos de fé, diversificando o campo religioso de Imperatriz, dentre eles, o crescimento em número de adeptos entre os pentecostais. É na IEADI que parte considerável da população imperatrizense foi encontrar apoio espiritual para prosseguir na busca por melhores condições de vida e com expectativas sobre a eternidade. A denominação se estabeleceu e compôs a história da cidade.

A Assembleia de Deus em Imperatriz (IEADI), foi fundada pelo Pastor Plínio Pereira de Carvalho, que migrou do Estado do Piauí com a família e alguns amigos.¹⁴ Conforme Costa (2011), o

¹⁴ O pastor Plínio Pereira de Carvalho foi consagrado ao ministério pelo missionário húngaro João Jonas, em 1950, sendo enviado do Piauí para o Maranhão, mais precisamente, para a cidade de Montes Altos, onde dirigiu a AD por um ano. Em 1952, foi transferido pelo pastor Francisco Pereira do Nascimento, presidente do Serviço de Evangelização dos Rios Tocantins e Araguaia-SETA, para a cidade de Imperatriz, onde fundou a AD, no dia dezesseis de setembro de 1952, acompanhado de 15 pessoas, vindas do Piauí. Realizou o primeiro culto pentecostal da cidade em uma casa localizada na Rua XV de novembro. Dois anos depois, construiu lá uma congregação, que funcionou como sede da IEADI, até o ano de 1999, quando a sede passou para o “grande templo”, com capacidade para mais de 12.000 pessoas. (Costa, 2011, p.78).

primeiro culto pentecostal na cidade foi realizado em 1952. A igreja foi fundada por aquele pastor com apenas 16 membros. (Costa, 2017).

A data 16 de setembro de 1952, constituiu o marco de fundação da Assembleia de Deus em Imperatriz, em uma casa comprada pelo pastor Plínio. O grupo inicial era composto por: Maria Rodrigues Carvalho, Marcos Rodrigues Bandeira, Rosa Rodrigues Bandeira, Jorge Pereira da Silva, Francisca Bandeira da Silva, Januário Rodrigues Bandeira, Pedro Pereira Rocha, Neném Bandeira, Amadeu Bandeira, Maria Dorací, e outros nomes, os primeiros pentecostais a iniciar o trabalho na cidade.

Com a chegada da AD em 1952, iniciou-se um processo de conquista do campo religioso através de “conversões em nome de Deus”, em um embate com a Igreja Católica. Os sacerdotes católicos locais tentaram impedir a implantação da nova igreja na cidade, mantendo-se como resistência durante muito tempo. (Costa, 2011).

O grupo pentecostal decidiu expandir a igreja, intensificando os trabalhos de evangelização em Imperatriz. Passados alguns meses, a igreja adquiriu um salão que ficava localizado na rua Gonçalves Dias, para assim melhorar a acomodação dos fiéis, dado que o número aumentava a cada dia.

Em 1954, dois anos depois, houve a necessidade da compra de um terreno maior, para a fixação daquele projeto que avançava. O trabalho da Assembleia de Deus em Imperatriz e adjacência teve um crescimento surpreendente em um curto espaço de tempo. A rua 15 de novembro, n. 507, esquina com a rua Gonçalves Dias, foi o local onde foi construído a primeira casa de oração da Assembleia de Deus em Imperatriz, sendo inaugurada no dia 1º de setembro de 1957.

Entre os anos de 2000 e 2010 a instituição cresceu mais que as outras denominações no campo religioso do município. A IEADI possui 16,25% da população municipal. Atualmente, por conta do seu crescimento proporcional em relação aos demais agentes do segmento evangélico, a IEADI se tornou representante do movimento pentecostal na cidade.

Um dos fundamentos que explicariam o rápido crescimento da denominação na cidade estaria na capacidade de articulação e administração de sua liderança. Alguns líderes, como o pastor Raul, tinham experiência em administração de instituições bancárias e formação acadêmica. O pastor Raul Cavalcante Batista, atual presidente da igreja, assumiu a liderança da IEADI em 1993, com trinta congregações e oito mil membros.¹⁵

¹⁵ Pastor Raul nasceu na cidade de Imperatriz em, 02 de abril de 1952. Converteu-se à AD aos 7 anos, sendo batizado aos 13 anos e casou com Rute Ribeiro em 1973. Antes de ser pastor, foi bancário, atuando em 4 bancos. A passagem pelos bancos fora de suma importância para a implantação do modelo da sua gestão na IEADI a partir de 1993. (Costa, 2017).

Ele introduziu uma administração de recorte profissional e organizada. Criaram secretarias (educação, política, assistência social, etc.), departamentos, distribuíram as congregações por áreas administrativas, (12 áreas, no total) e colocaram outros pastores para supervisionar cada uma delas.

Estabeleceu-se metas de crescimento e plano de expansão. Em 2017, a estratégia utilizada para o crescimento foi a de segmentar a igreja em outros campos, dando autonomia aos pastores para desenvolverem a instituição. A estratégia gerou crescimento, mas trouxe novos problemas. À medida que novos bairros surgiam, outras denominações com suas mais diversas práticas e crenças religiosas apareceram na cidade. O campo religioso em Imperatriz ampliou-se, e com ele, os conflitos também.

A instituição ascendeu a passos largos, comprou canais de comunicação (TV, rádio), criou instituição teológica (IBADI-Instituto Bíblico das Assembleias de Deus) e desenvolveu projetos de impacto na cidade, entre eles, o projeto “campos brancos” e o “década da colheita”, que sinalizam a direção e posição da denominação no município. Os projetos tinham como principal objetivo ampliar o número de membros da instituição, e seu sucesso pode ser percebido ocorrendo em outras regiões do país por iniciativas das igrejas locais.

Em janeiro de 2017, a IEADI tinha cento e oitenta congregações organizadas. Nessa ocasião, o Pr. Raul Cavalcante realizou um novo e ousado projeto de emancipação, repartindo o campo em mais sete novos campos. Atualmente, a estrutura hierárquica do poder da IEADI é composta por trezentos e vinte e cinco congregações na cidade de Imperatriz, dividida em vinte e nove campos, com seus respectivos pastores-presidentes.

3. ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS COMO FORMA DE ATUAÇÃO NO CAMPO POLÍTICO

É evidente nas pesquisas que a atuação das Assembleias de Deus no Brasil se deu mais organizadamente no cenário político a partir de 1986, mudando do afastamento para a articulação institucional. Isso também ocorreu na experiência política da IEADI, especialmente a partir de 2007, quando percebem determinados projetos para justificar a entrada dos seus agentes no campo político. Antes disso, a Igreja teve alguns representantes, mas sem o apoio institucional (Oliveira Junior, 2021). Foram consideradas candidaturas isoladas.

Para Costa (2017), essa aproximação da IEADI com a política representa um momento de modificação na identidade da instituição, aquilo que ele chamou de *aggiornamento*, uma ressignificação dos valores do pentecostalismo clássico. A instituição se organizou enquanto comissão para decidir o

itinerário político da denominação e passou a ter seus candidatos oficiais e representantes em secretarias/subsecretarias, em esfera municipal e estadual. (Costa, 2017).

Nos últimos vinte anos, a IEADI passou sempre a ter seus pares nas gestões e essa prática se repete. No início, a Igreja não declarava apoio publicamente aos candidatos, mas se posicionava ao lado do poder estabelecido. Nos últimos anos, além de declarar apoio abertamente, já há uma certa militância em favor dos seus.

Sobre a relação que a IEADI passou a ter com o campo político, Costa destaca:

a) nunca fizeram oposição a nenhum dos poderes estabelecidos ao nível estadual e municipal; b) nas eleições municipais, apesar de manifestarem apoio aos candidatos que buscavam a reeleição – geralmente muitos membros da igreja ocupavam funções em diversos níveis, inclusive membros da família do pastor presidente – existia um pequeno grupo que apoiaria a oposição, caso ela apresentasse alguma chance de ser eleita; c) os poucos membros que foram eleitos vereadores (entre os anos de 1980 a 2010, apenas quatro), com ou sem o apoio da igreja, agiam de forma independente, geralmente acompanhando as decisões do partido; d) o fato de o pastor presidente ocupar uma função de livre nomeação no Estado (capelão do 3º Batalhão da Polícia Militar). (Costa, 2017, p. 258).

Esse envolvimento da igreja com a política partidária é legitimado com o uso de textos bíblicos pelos pastores que, inclusive, ocupam cargos públicos (secretarias, subsecretarias, cargos de confiança). Mesmo estando na base do governo e não tendo quase nada das suas demandas atendidas, seguem em silêncio, valendo-se de diversas narrativas para se manter no campo político. Há anos as ADs em Imperatriz empreendem esse projeto, alcançando êxito com seus indicados.

Em relação a representantes direto, em 1984, quando o Pastor Jairo Saldanha de Oliveira assumiu a liderança da denominação, já havia uma vereadora (irmã Preta, do PMDB)¹⁶ que era membro da igreja, embora não fosse uma candidatura oficial, depois de eleita, coloca seu mandato a disposição da instituição

O próprio pastor Jairo, depois de se aposentar e sob muitas críticas, tentou por duas vezes concorrer às eleições, primeiro para o cargo de Deputado Estadual, em seguida, para o cargo de vereador. Segundo entrevista com o pastor Raul Batista, essa ação era um contrassenso, tanto na perspectiva do presidente atual da igreja, quanto para seu antecessor, pastor Luiz de França Moreira.¹⁷

¹⁶ Os vereadores eleitos como Neodemes Preta de Almeida Rêgo¹⁶ (PMDB, 819 votos), irmã Preta, eleita para a legislatura de 1983 a 1988; Carlito Santos Ferreira, (PDS, 747 votos), eleito para a legislatura de 1989 a 1992; José de Arimateia Pessoa, o irmão Ari, (PFL, 1290 votos), legislatura 97 a 2000; foram eleitos com candidaturas avulsas, sem o apoio da instituição. Isso se dava pela visão de mundo que a denominação tinha da política. A mentalidade dos membros, o que incluía a maioria dos líderes, era que o crente não poderia se envolver no âmbito político, considerado algo ilegítimo. Com o tempo outra mentalidade fora trabalhada na denominação, não sem receios.

¹⁷ (Entrevista Pastor Raul). 21/01/2021.

Instrumentalizar a oralidade como metodologia de trabalho foi certamente desafiador como bem aponta Amado; Ferreira (2006) pois apesar de um vertiginoso crescimento da sua utilização a própria bibliografia que se dedica ao seu estudo ainda é bastante rarefeita.

Outros atores do campo religioso na cidade como Carlito Santos, um dos primeiros cantores evangélicos, radialista na IEADI, foram eleitos. Irmão Ari, Pastor Luís Gonçalves, Enoc Serafim, foram outros agentes que representavam a denominação e que ganharam eleições municipais para vereador em Imperatriz.

A IEADI rejeitava ter relações com políticos e partidos e se considerava de mentalidade apolítica, embora alguns de seus membros, por iniciativa própria tenham se lançado na política local ou regional. Depois de 2014, outras figuras que se associaram à instituição ao longo de sua trajetória histórica, como Pastor José Alves Cavalcante, Josivaldo JP, Zesiel Ribeiro, Irmã Telma, Maura Barroso, Rubinho Lima, Renê Sousa, Cláudia Batista, são todos ligados as Assembleias de Deus de Imperatriz ou região, já exerceram ou exercem algum cargo eletivo, seja para vereador ou deputado.

De 1984 até o ano de 2007, a instituição não mantinha um certo controle sobre quais candidatos ela iria apoiar para concorrer às eleições seja no parlamento mirim, assembleia legislativa estadual ou nacional. Além do afastamento que a IEADI sempre teve do campo político, a falta de um projeto centralizador é elemento que explica esse movimento.

Da fundação da instituição em 1952 até o ano de 2015, foram realizados três plebiscitos, nos quais a instituição teve que deliberar quem seria seus candidatos oficiais, 2002, 2005, 2007. Em 2002, o pastor Luiz Gonçalves foi apresentado à convenção, e depois de ter vencido o plebiscito com outro candidato de Açailândia, saiu como o primeiro candidato oficial da instituição. Segundo o pastor Luiz Gonçalves¹⁸, por falta de um projeto mais organizado do Conselho Político da IEADI, pela falta de consciência política dos membros da igreja e pela falta de apoio majoritário dos pastores e lideranças institucionais da região Sul do Maranhão, perdeu a eleição para deputado estadual, apesar de ter feito 15.360 votos (Oliveira Junior, 2021).

Três anos depois, em 2005, a convenção de pastores na cidade de Carolina foi marcada por mais um plebiscito, também para escolher um representante oficial da instituição para disputa na Assembleia Legislativa do Estado. Três nomes surgiram para a votação em uma das plenárias, Moab César, Pr. Josué Alves Oliveira e Pastor Wilson Dantas Ribeiro.

¹⁸ Entrevista concedida no dia 26/04/2021.

Pastor Wilson Dantas Ribeiro que havia ganhado o plebiscito em 2005, concorre eleições pelo PMDB na coligação (PFL, PMDB, PV, PTB, PP), mesmo sendo o candidato oficial da IEADI, teve pouco apoio da Igreja de Imperatriz. Disputou as eleições estaduais em 2006, mas não foi eleito. Somou apenas 10.414 votos.

Em 2007, o projeto segue com a realização do terceiro plebiscito para lançar candidatos oficiais para representar a IEADI no campo político. Segundo o missionário Jeniel Sousa¹⁹, um dos membros organizadores do Conselho Político da igreja, em 2007, idealizaram um projeto com metodologias claras: “na época, ainda era muito difícil romper com a mentalidade tradicional em relação à política. Quando nós chegávamos nas igrejas, o povo dizia: ‘lá vem os hereges, trazendo o diabo pra dentro da Igreja!!!’. Não foi fácil”. (Entrevista, Jeniel). 29/04/2021. Nesse processo de coleta dos depoimentos ficou evidente a centralidade da História Oral que se constitui como um campo de pesquisa que contribuiu substancialmente ao presente trabalho a partir das concepções propostas por Amado; Ferreira (2006) e Delgado (2006) compreendendo que a memória pode despertar um olhar amplo e crítico sobre a historicidade que os relatos podem problematizar.

Nesse sentido, ao se observar as respostas obtidas dos entrevistados entre pastores e lideranças da IEADI, a História Oral mostra uma vertente de análise de extrema relevância para compreender os embates, percursos e movimentos que o campo religioso denota, e no caso da Assembleia de Deus em Imperatriz. Essa máxima se coaduna a uma realidade de crescimento e apropriação de estratégias de dominação no cenário da política, fato este que se materializa nos caminhos que a instituição traçou para avançar no seu poder mediante a sociedade com uma série de ações e projetos que priorizavam a sua consolidação.

O Conselho Político da igreja lançou um projeto para a igreja de Imperatriz com suas diretrizes e critérios para a participação dos candidatos. Para seleção, os candidatos eram entrevistados e sabatinados. Questões como: ficha limpa em cartório, não ter o nome sujo, cinco anos de crença – fazer parte da instituição, bem como ser dizimista fiel, eram alguns dos critérios usados para a seleção dos candidatos. Foi elaborado um manual de procedimentos para o plebiscito, que tinha intenção de organizar as ações necessárias para o bom andamento e organização do evento. Quanto aos objetivos, o manual regulamentava:²⁰

A) organizar por congregação os presidentes e auxiliares da mesa diretora dos trabalhos no plebiscito de 10.06.07 em cada uma das congregações da IEADI. B)

¹⁹ Entrevista concedida no dia 29/04/2021.

²⁰ Informações retiradas do Manual de Procedimento criado pelo Conselho Político da IEADI, que em 2007 era presidido pelo Professor Moab César Carvalho Costa e o missionário Jeniel Sousa.

definir os critérios a serem adotados pela mesa diretora dos trabalhos nas congregações em relação àqueles que estarão aptos para o voto no dia do plebiscito. C) designar o papel dos pastores congregacionais e dos pastores de áreas no referido processo plebiscitário. D) definir o número de cédulas a serem enviados por congregações. E) determinar o prazo de realização do plebiscito, bem como o período de apuração e divulgação dos resultados. F) definir o papel dos pastores de área na apuração dos resultados. G) outras providências.

O Conselho Político é que dirigia o processo, sendo presidido pelo professor Moab César e Jeniel Sousa assessorado por diversos pastores. A cada ano, a liderança da igreja adotava postura diferente, cada vez mais próximo do contexto político local. A mecânica era a seguinte: a IEADI estava dividida em 12 áreas, espalhadas nos bairros da cidade. As congregações estavam organizadas em três polos, cada polo tinha quatro grupos de congregações (4 áreas). Nessa época, a AD em Imperatriz contava com cento e vinte e sete congregações.

O Plebiscito aconteceu no dia dez de junho de 2007, em um domingo pela manhã, no período de 08:00 horas da manhã até às 14 horas, sendo que a apuração ocorreu às 16 horas do mesmo dia no templo central da IEADI. Cada congregação havia recebido um “kit plebiscito” contendo uma urna cedida pelo TRE, cédulas de votação, e uma lista onde o eleito deveria colocar seu nome completo e o número do título de eleitor.

Dos dezesseis candidatos que disputaram o plebiscito no raio de atuação da IEADI, somente três foram bem votados, podendo ser os representantes da instituição em 2008. Foram eles: Mesaac Cirqueira, ganhando o plebiscito no polo 1, Zesiel Ribeiro da Silva, vencedor no Polo 2, José Arimateia Pessoa, representando o Polo 3. Nas eleições municipais, Mesaac, PSDB, teve 1614 votos; Zesiel Ribeiro, PPS, cooptou 2060 votos; e o Ari, PMDB, 1542 votos, nenhum dos três conseguiu uma cadeira no legislativo da cidade de Imperatriz naquele pleito.

Um fato inusitado ocorreu. O pastor Luiz Gonçalves, que em 2002 saíra como candidato oficial da IEADI, nas eleições municipais de 2008, por força de desentendimentos internos, não participou do plebiscito, mas foi registrado da eleição oficial, tendo êxito, mesmo concorrendo *por fora*, sendo eleito com 1033 votos. Zesiel Ribeiro, ainda que tivesse recebido mais votos individualmente, por conta da coligação, não alcançou vitória.

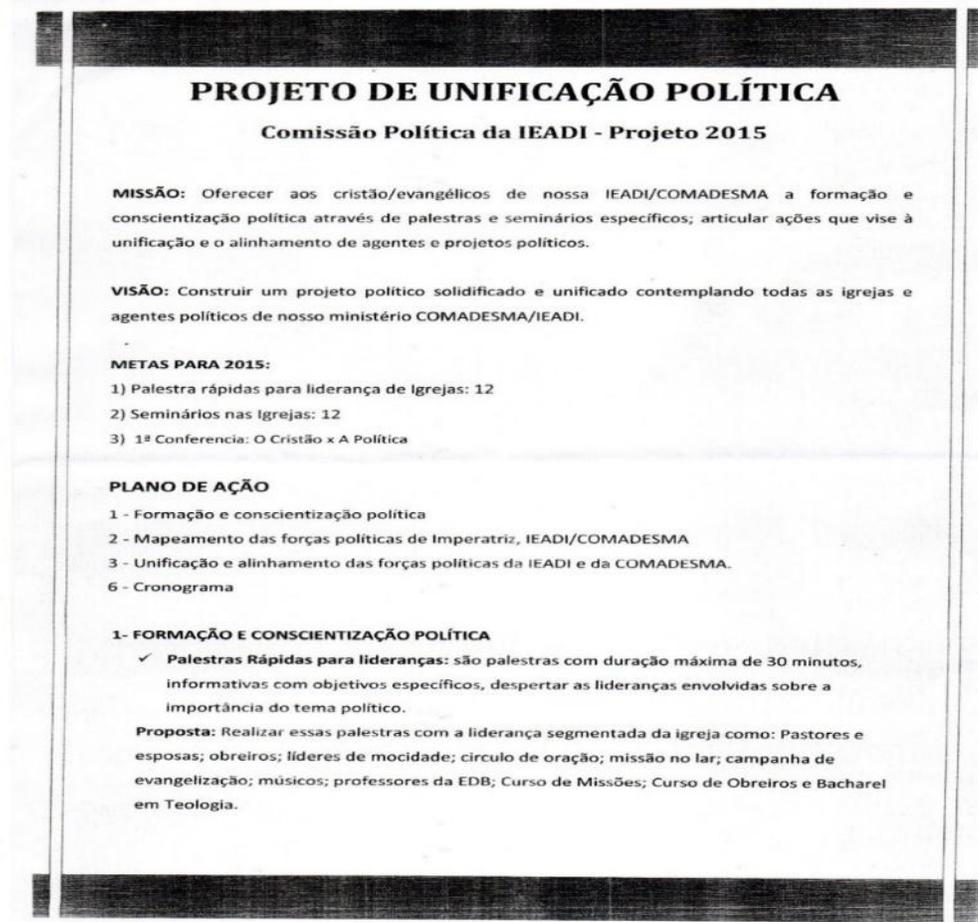
A concepção de campo religioso conforme aponta Bourdieu (2007, p. 27) demonstra como a religião assume a função social de uma linguagem que constrói e estrutura o *modus operandi* do cenário que ocupa. Ao perceber os itinerários dos sujeitos que compõem a administração da igreja Assembleia de Deus em Imperatriz fica nítido que o ascetismo e rejeição do mundo, característicos de uma primeira onda clássica como afirma Freston (1993), deram lugar a uma mecânica de configuração imersa na

afirmação dos valores “mundanos” (Costa, 2017), e que os processos eletivos partidários serão indicativos desse comportamento.

Em 2005, depois de um certo movimento dentro do campo político em Imperatriz e região, a Instituição decide desenvolver um projeto escrito e aplicá-lo. A intenção era, ter um maior controle dos candidatos e também de qualificar a cooptação do voto evangélico para os seus representantes (Oliveira Junior, 2021).

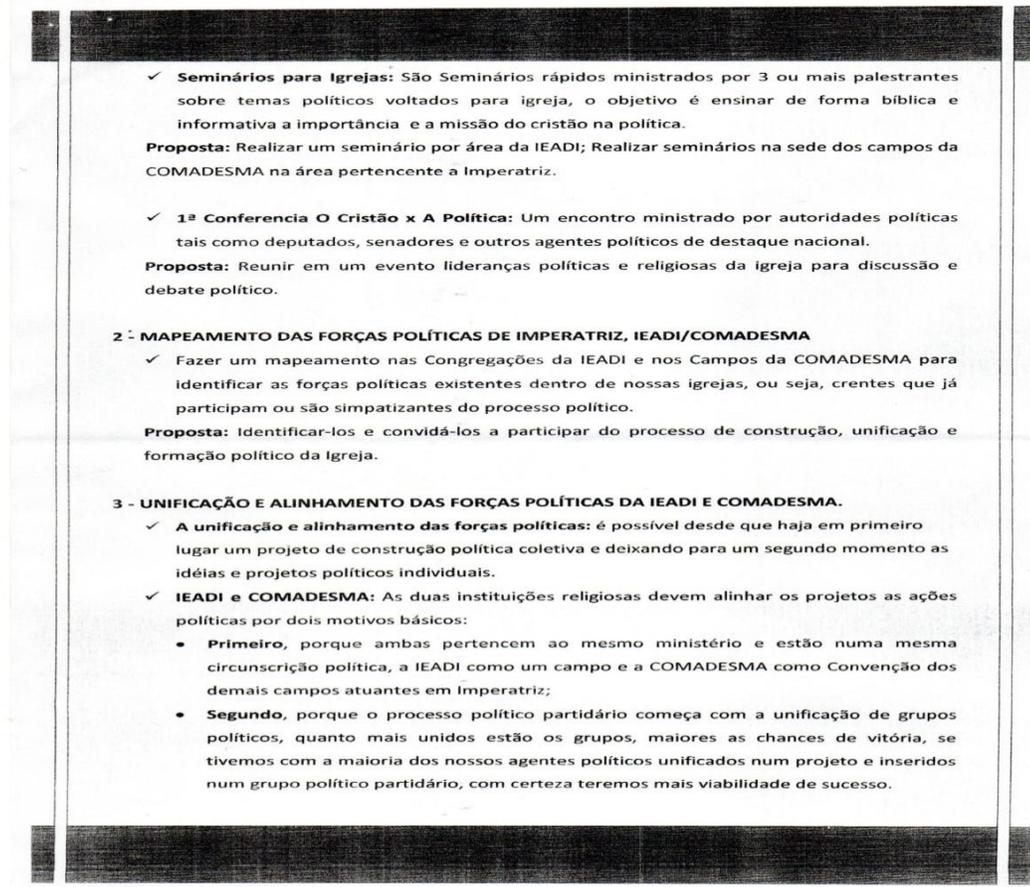
O Projeto de Unificação Política, organizado pela Comissão Política da IEADI em 2015, deu novo curso ao processo. Contava com alguns elementos norteadores com a missão de oferecer aos evangélicos de Imperatriz e região, formação e conscientização política, além de trabalhar a mentalidade para uma unidade mais duradoura, pensando nos próximos pleitos.

Figura 1: Projeto de Unificação Política/Documento cedido pelo Pastor José Mário Célio Henrique. Na época da entrevista o mesmo era secretário de articulação política da COMADESMA



Fonte: Arquivo pessoal do Pastor José Mário Célio Henrique.

Figura 2: Projeto de Unificação Política/Documento cedido pelo Pastor José Mário Célio Henrique. Na época da entrevista o mesmo era secretário de articulação política da COMADESMA.



Fonte: Arquivo pessoal do Pastor José Mário Célio Henrique.

Fez parte da comissão, o Ev. José Mário Célio Henrique – que na época não era ordenado pastor, mas presidiu a comissão –, e os membros da mesma: Pr. Edivaldo Santos, Joel Costa, Pr. Luiz Gonçalves, Maura Barroso, Pr. Raul Filho. Reiteramos que na estrutura institucional da IEADI a Comissão Política tem como objetivo formação, articulação e unificação dos agentes e projetos políticos da igreja.

As metas para 2015 eram: palestras rápidas para a liderança de igrejas: 12; seminários nas igrejas: 12; 1º Conferência: *O Cristão x A Política*. Centralizado na pessoa do presidente da Convenção, o projeto seguiu. Com o mapeamento das forças políticas de Imperatriz, articulação e uma metodologia diferente das experiências anteriores, o projeto decolava.

Em outros pleitos os candidatos, sendo oficiais ou não da instituição, disputavam as eleições cada um em partidos e coligações diferentes, o que diminuía a chance de uma candidatura com base específica. A nova lógica central foi: elaborar um projeto detalhado, descrever um plano de ação ousado

e definir as lideranças concentradas em uma mesma força política. A nova estratégia incluía negociar um partido na região, buscando autonomia para trabalhar nas trinta e seis cidades onde a Assembleia de Deus tem suas congregações.

Vislumbraram um partido que desse autonomia para a AD lançar seus próprios candidatos oficiais aos cargos de vereadores e prefeitos nas cidades. O resultado das eleições municipais com a vitória dos seus candidatos oficiais na esfera municipal serviria de base para as eleições estaduais.

Montamos o projeto do conselho político do campo 1 que foi o projeto do PROS. Precisamos de um partido para eleger o maior número de vereadores nas 36 cidades onde nós temos Comadesma em 2015. A primeira coisa foi ir atrás de um partido. Conversei com PMN, comecei a corrida e ligação atrás de um partido. Alguns diziam que dariam o partido para colocar onde quisesse, mas nas cidades A, B, C ou D, não, e nós queríamos um partido que nós colocássemos nas 36 cidades. Foi aí que surgiu a ideia do PROS. 36 municípios da região Tocantina, que vai de São Domingos do Azeitão até Itinga, São Pedro da Água Branca até Açailândia, Amarante, Jenipapo dos Vieras. Nós não olhamos para a ideologia, nós tínhamos ali apenas um ano para se organizar, precisávamos de um partido. (Entrevista pastor Célio Henrique, concedida em: 04/01/2021).

Os anos de 2007 e 2015, se percebe uma aglutinação maior quando se pensa a história da Assembleia de Deus em Imperatriz em relação ao cenário político. Foram os dois momentos mais intensos e de movimentação interna e externa para as eleições de seus representantes.

O projeto político da denominação hoje é completamente ligado ao projeto pessoal do presidente da COMADESMA²¹, pastor José Alves Cavalcante, que já foi deputado estadual eleito em 2018 já nessa frente de unificação.

3.1. Partidos e candidaturas de lideranças da Assembleia em pleitos recentes

As eleições de 2014 foram fundamentais para o início de uma militância intensa dentro da instituição para atingirem seus objetivos políticos. A partir desse momento, todo projeto político passou a girar em torno do presidente da Convenção da COMADESMA, Pastor José Alves Cavalcante²².

²¹ A COMADESMA - Convenção dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus do SETA (Serviço de Evangelização, Trabalho e Ação) no Maranhão e em outros estados da Federação, desmembrada da CIADSETA na Assembleia Geral Ordinária em 25 de julho de 2003 na cidade de Imperatriz-MA, por iniciativa do Sr. Presidente Pr. Pedro Lima Santos. É uma organização religiosa, com fins não econômicos, composta pelas igrejas filiadas no Maranhão e em outros estados da Federação, e outras que a ela venham se vincular; tendo sido denominada primariamente CIADSETA-MA e alterada para COMADESMA, em 27 de novembro de 2004. https://comadesma.com.br/quem_somos.php. Acesso em: 23 abr. 2021.

²² José Alves Cavalcante é pastor evangélico. Nasceu no dia 25 de abril de 1960, na cidade de Coroatá (MA). Filiado ao PROS, Pastor Cavalcante foi eleito nas urnas de 7 de outubro de 2018 com 29.366 votos. Depois de romper com o PROS vai para o PTB em seguida para o PSD onde disputa eleições em 2022 para deputado federal ficando de fora do mandato.

Filiado ao PSC, pastor José Alves Cavalcante, disputa um cargo eletivo, numa coligação tendo outros partidos como PMDB-DEM-PTB-PV-PTdoB-PSC-PRTB e PR. Ficou fora da cadeira de deputado estadual naquele momento, dado que o grupo com estratégias não muito claras, fez coligação com dezoito candidatos já de mandato. Obteve 23.796 votos e o pleito foi uma espécie de experimento para o presidente da convenção.

A derrota nas eleições de 2014 levou o atual presidente da COMADESMA a se organizar com estratégias mais incisivas. A religião pentecostal na região Sul do Maranhão passou a ter dupla missão: a primeira era o chamado de toda igreja, servir à comunidade e atendê-la no âmbito religioso; a segunda, veio eleger seus pares nas câmaras Municipais, Estaduais e Federais.

Após a eleição de 2014, a Secretaria Política da Convenção passou a ter um trabalho mais intenso e centralizado, pensando e articulando estratégias que tocam desde a posse de um partido até o trabalho de conscientização política entre os fiéis da instituição. O que se traduziu no projeto de unificação política de 2015.

Nas eleições Municipais de 2016, a ideia de procurar um partido e filiar os potenciais candidatos em uma única legenda acaba encontrando êxito. O partido em articulação foi o PROS, a escolha se deu pelo fato de Gastão Vieira, que era então presidente do partido, ter deixado a sigla disponível em toda Região Tocantina. Isso facilitaria a agremiação de outras lideranças no futuro para a eleição estadual que aconteceria dois anos depois.

Em 2016, com o projeto PROS para as eleições municipais, as Assembleias de Deus em Imperatriz seguiram a estratégia de filiar todos os candidatos em um só partido com o objetivo de chegar a um quociente eleitoral e eleger seus representantes.

O resultado para a cidade de Imperatriz em 2016, foi que a IEADI conseguiu eleger três cadeiras no legislativo municipal, ocupadas por Maura Barroso e Irmã Telma, que faziam parte do projeto oficial (PROS), e Zesiel Ribeiro (PSDB), que fez campanha solo, fora do projeto oficial da instituição e obteve êxito. As duas candidatas, Maria Telma de Sousa Rocha Silva (Irmã Telma fez 1535 votos) e Maura Rogéria Rodrigues (Maura Barroso fez 1178 votos), foram as duas candidatas do partido eleitas nessa corrida eleitoral no município.

A IEADI, por meio de suas lideranças, não tem fidelidade partidária, pois os pastores que representam a denominação e que estão à frente das comissões e secretarias políticas usam os partidos

(Entrevista Concedida em 17 de fevereiro de 2021). Já à frente da Convenção, ocupou cargos de confiança do Estado do Maranhão, como capelão da Polícia Militar.

como estratégia eleitoral. Foi assim com o PMDB, PSC, PROS, PTB e recentemente com PSD. São considerados partidos de aluguel.

As eleições em 2020 e em 2022, produziram elementos para a discussão em questão. Deixado o PROS por questões ideológicas, o partido agora nas eleições em 2020 foi o PTB. Tudo inicia novamente: desengavetam o projeto, juntam os potenciais candidatos, formam a executiva provisória e caminham pelo campo político dessa forma. Em 2020, a IEADI e a COMADESMA por meio do PTB elegem três vereadores: vereador Rubinho, vereadora Cláudia Batista e vereador Renê Sousa. Consubstanciaram juntamente com outros vereadores que se identificaram como evangélicos e de outras denominações, a bancada evangélica na Câmara Municipal de Imperatriz para a 19ª legislatura.

Para as eleições nacionais em 2022, por motivo de incompatibilidade partidária, mais uma vez o itinerário político em relação a partido é alterado. Dessa vez, o partido escolhido foi o PSD. Na justificativa do pastor Cavalcante, o PSD era o partido que estava alinhado com a ideologia da denominação. Segundo ele, uma ideologia partidária mais conservadora e que representava os interesses políticos dos membros.

Entende-se que no Brasil, todo esse movimento de vai e vem partidário faz parte da cultura política, é um dos elementos que caracteriza o campo político brasileiro. Nesse sentido, o que o texto indica é que a IEADI representada pelas suas lideranças políticas reproduz fortemente esses e outros comportamentos enraizados no universo em questão.

Mesmo com vários projetos definidos, a exemplo de 2007 e 2015 pelas comissões e secretarias políticas da denominação, o que as atitudes dos agentes do campo político da instituição indicam é que há uma falta de unidade, gerando assim certo desequilíbrio frente às suas estratégias no campo político.

Em 2024, com as eleições municipais às portas, fica claro uma repetição desses itinerários políticos percorridos acima. Resta saber em qual partido e plataforma política as lideranças da denominação irão surfar, bem como quais narrativas serão produzidas e utilizadas para justificar sua movimentação em campo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão da religião no espaço público, tem sido pauta sensível não somente no universo acadêmico. As últimas eleições (2018 -2022), apontam que essa temática ganha força nos mais variados campos sociais. Polêmica que se torna mais forte dentro das religiões de matrizes evangélicas, que são umas das promotoras do debate em questão tanto no campo religioso, quanto no campo político.

Compreende-se que; desde a entrada de maneira mais intensa dessa denominação evangélica cotejada no texto do cenário político em 1986, e a partir daí essa instituição vem se movimentando nesse campo, pesquisas vão indicar que não tem como discutir o tema política, sem entender os evangélicos e como eles se estruturam e pensam essa dinâmica em questão.

Atualmente, a estrutura hierárquica de poder da IEADI é composta por trezentos e vinte e cinco congregações na cidade de Imperatriz, dividida em vinte e nove campos, com seus respectivos pastores-presidentes. O último censo do IBGE (2010) apontou uma população de quarenta mil membros e tudo indica que para esse novo censo sua população denominacional haverá de ter subido.

Nos últimos vinte anos, a IEADI passou sempre a ter seus pares nas gestões, essa prática se repete. No início, a Igreja não declarava apoio publicamente aos candidatos, mas se posicionava ao lado do poder estabelecido. Nos últimos anos, além de declarar apoio abertamente, já há uma certa militância em favor dos seus.

De cargos legislativos à ocupantes de secretarias e subsecretarias no Município, Estado e Brasil, a IEADI representada pelos seus líderes políticos hoje querem e assumem esses espaços. Atualmente estão impelidos não somente em dominar o campo religioso, mas também o campo político.

Como estratégia para galgar posição no campo político, modificam-se as narrativas e discursos sempre que necessário. Nas eleições de 2018, defendiam o jargão: “não votamos em partido, votamos em pessoas”, com o intuito de barganhar o apoio e defender o nome do governador Flávio Dino classificado como comunista.

Em 2022, o cenário indicou que o campo foi marcado por novas posições e narrativas, tendo em vista a percepção dos membros das ADs de Imperatriz em relação aos partidos de esquerda. Uma inclinação quase que majoritária a Jair Bolsonaro que recebeu o apoio da IEADI pelo seu discurso Deus, Pátria e família.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Sebastião Cleyton. **História da Assembleia de Deus em Imperatriz**. Imperatriz: IEADI, 2002.
- AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta Moraes. **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- COSTA, Moab César Carvalho. **Mudança de ethos do pentecostalismo clássico para o neopentecostalismo**. Estudo de caso: a Assembleia de Deus em Imperatriz-MA. (Mestrado em Ciência da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2011.

COSTA, Moab César Carvalho. **O aggiornamento do pentecostalismo:** as Assembleias de Deus no Brasil e na cidade de Imperatriz-MA (1980-2010). (Doutorando em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História Oral e Narrativa: Memória Tempo e Identidades. **História Oral**, 6, 2003, p. 9-25.

DIAP. **Eleições 2018:** bancada evangélica cresce na Câmara e no Senado. 18 outubro 2018. Disponível em: <https://www.diap.org.br/> Acesso em: 12 fev. 2023.

FRANKLIN, Adalberto. LIMA, Valdizar. **Repressão e resistência em Imperatriz.** Imperatriz: Ética, 2016.

FRESTON, Paul. **Protestante e política no Brasil:** da Constituinte ao impeachment. Tese (Doutorado em Sociologia). Unicamp, 1993.

GIUMBELLI, Emerson. **Religião, Estado, modernidade:** notas a propósito de fatos provisórios. *Estudos Avançados*, v. 18, n. 52, p.47-52, 2004.

MARIANO, Ricardo. **Neo Pentecostais:** sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 2005.

MARTINS, José de Souza. O tempo da fronteira. Retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 8(1): 25-70, maio de 1996.

MONTERO, Paula. Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil. **Etnográfica**, v.13, n.1, p.7-16, 2009.

ORO, Ari Pedro. A laicidade no Brasil e no Ocidente. Algumas considerações. **Civitas**, v.11, n. 2, p.221-237, 2011.

OLIVEIRA JÚNIOR, Bezaliel Alves. **Religião e política:** As estratégias de Inserção e Reinserção das Assembleias de Deus na Política Brasileira. (1986 - 2018). Dissertação (Mestrado em Sociologia), Imperatriz, 2021.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Representantes de Deus em Brasília:** a bancada evangélica na Constituinte. *Ciências Sociais Hoje*, São Paulo, p.104-132, 1989.

SOUSA, Bertone de Oliveira. **A Expansão da Assembleia de Deus em Imperatriz-MA:** História e Constituição Identitária. UFG. Goiás, 2009.

WEBER, Max [1904]. Die Objektivität sozialwissenschaftlicher und sozialpolitischer Erkenntnis. In: WEBER, Max. **Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre.** 1988. p. 146-214.

Data de submissão: 30/01/2025

Data de aprovação: 21/02/2025